

# A FORMAÇÃO E AS INTER-RELAÇÕES DO ASPIL DE CONFECÇÕES E ARTEFATOS DE ALGODÃO COLORIDO DA PARAÍBA

Thayse Andrezza Oliveira Do Bu<sup>1</sup>  
Ângela Maria Cavalcanti Ramalho<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o processo de formação do ASPIL de Confecções e Artefatos de Algodão Colorido da Paraíba e suas inter-relações. Se caracterizando como pesquisa bibliográfica e de campo e com uso de entrevistas e aplicação de questionários para coleta de dados. Conclui-se que os fatores de dependência que ligam o arranjo em análise ao seu sistema são a inovação e comercialização. Também, constatou-se que desde a formação do ASPIL, a Coopnatural e a Natural Cotton Color são atores que têm papel preponderante de articulação no arranjo. Ambas têm contribuído com a inserção competitiva da Paraíba no mercado de produtos sustentáveis, por meio de estratégias competitivas de marketing verde, com uso de elementos da cultura regional para se expandirem no mercado sustentável.

**Palavras-chave:** ASPIL, Algodão Colorido, Inter-relações.

## INTRODUÇÃO

No Brasil o debate acerca do conceito de ASPIL emerge no final dos anos 1990, com o termo Arranjo Produtivo Local, sendo utilizado por instituições públicas e privadas, também por vários grupos de pesquisa. Um dos mais importantes e reconhecidos que sistematizou análises e pesquisas empírica foi o Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no âmbito do grupo de estudo: Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (RedeSist) que iniciou uma série de estudos sobre aglomerações produtivas e elaborou o conceito de Arranjo Produtivo Local (APL).

A categoria analítica ASPIL foi definida pela Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (RedeSist) como: “Arranjos Produtivos Locais são aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais com foco em um conjunto específico de atividades econômicas que apresentam vínculos, mesmo que sejam incipientes” (ZAPATA; AMORIM; ARNS, 2007, p. 73). Cavalcanti Filho et al. (2008, p.47) explica que o intuito desses vínculos é de adquirir ganhos econômicos mediante atividades produtivas e inovativas.

<sup>1</sup> Economista (UFCG) e Mestre em Desenvolvimento Regional (UEPB), [thayseandrezzaecon@gmail.com](mailto:thayseandrezzaecon@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutora em Recursos Naturais (UFCG), coordenadora e Professora do Mestrado em Desenvolvimento Regional da UEPB, [angelamcramalho@gmail.com](mailto:angelamcramalho@gmail.com);

De modo geral, a categoria analítica ASPIL apresenta uma nova abordagem teórica e instrumental, que dá ênfase à dinâmica das instituições, principalmente ao fenômeno do aprendizado inovativo, a partir de relações enraizadas territorialmente. Portanto, por ser um conceito que envolve diversas variáveis em uma análise sistêmica, o grande desafio é compreender efetivamente o que é e o que não é arranjo produtivo local e o que é e o que não é sistema produtivo local (DO BU, 2018).

Na busca por distinguir arranjo produtivo local de sistema produtivo local, Cavalcanti Filho (2011), explica que tal diferença está no grau de complexidade das articulações entre os atores. Então, para que se possa chegar à relação existente entre os Sistemas e os Arranjos é preciso identificar os três subsistemas: cultural, política e econômica; e esses subsistemas apresentam, no total, doze dimensões. Logo, para ser um sistema, tem que estar presente as 12 dimensões<sup>3</sup>, porém, a ausência de uma delas, resultará em um arranjo que se vinculará ao sistema por meio desta dimensão. Dentro de um sistema produtivo e inovativo local podem existir vários arranjos articulados ao sistema.

Portanto, o método para distinguir o arranjo do seu sistema se dá a partir da identificação das dimensões existentes nos três subsistemas dos arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais, mas também é por meio dessa distinção que se compreende os atores existentes e as cooperações e aprendizados geradas entre tais atores identificados.

No cenário em debate, o presente estudo tem como objetivo analisar o processo de formação do ASPIL de Confecções e Artefatos de Algodão Colorido da Paraíba e suas atuais inter-relações. Portanto, entender as relações entre os atores que compõe o ASPIL de artefatos e confecções de algodão colorido da Paraíba é importante para a compreensão dos limites e potencialidades existentes no arranjo. Principalmente no contexto atual, no qual o governo estadual em parceria com a UFPB, tem articulando um plano integrado de apoio e fomento aos APL's da Paraíba por meio do Plano de Desenvolvimento Econômico, Social e Sustentável para os Arranjos Produtivos Locais da Paraíba (PLADES). Trata-se de uma perspectiva de pensar e discutir o desenvolvimento regional como política prioritária de redução das desigualdades regionais e melhor exploração dos potenciais que emergem diversidade cultural, social e econômica do país.

Para atingir ao objetivo do estudo, foi feita uma pesquisa bibliográfica, uma pesquisa documental e uma pesquisa de campo, com aplicação de 18 questionários e a realização de 6 entrevistas. A partir da pesquisa verificou-se que a Coopnatural e a Natural Cotton Color são

---

<sup>3</sup> As 12 dimensões serão apresentadas no tópico que discute a metodologia.

atores que têm papel preponderante de articulação no arranjo. Ao longo dos anos, ambas têm contribuído com a inserção competitiva da Paraíba no mercado de produtos sustentáveis.

## **METODOLOGIA**

Para alcançar o objetivo da pesquisa foi necessário traçar uma metodologia, para tanto realizou-se uma pesquisa bibliográfica de modo a construir uma base teórica. Também foi realizada uma pesquisa documental e a coleta de dados secundários através da pesquisa de campo.

A coleta de dados empírico se utilizou entrevistas semiestruturadas, que possibilitaram a identificação dos atores que compõe, atualmente, o ASPIL de confecções e artefatos de algodão colorido da Paraíba, bem como ampliar a compreensão de suas articulações. Foram aplicados 18 questionários com questões fechadas com atores que compõem o arranjo e foram aplicadas 6 entrevistas com atores selecionados, a saber: I) pesquisador da Embrapa que participou do melhoramento da fibra de algodão naturalmente colorido; II) Agência Municipal de Desenvolvimento Econômico – AMDE; III) a Presidente da COOPNATURAL e IV) o representante da Embrapa do Comitê Gestor do Arranjo Produtivo Local - APL - de confecções e artefatos de algodão colorido da Paraíba.

Utilizou-se o método de Cavalcanti Filho (2011), para trabalhar com a categoria analítica ASPIL, deve-se identificar como se estrutura os três subsistemas: cultural, político e econômico. No subsistema cultural apresenta três dimensões: população, história e território. Na dimensão população são analisadas as relações sociais, valores, burocratização e complexidade social, dentre outras características. Na dimensão história são analisados: o contexto de sua origem histórica, personagens, fatos singulares ocorridos. Já na dimensão território, são observadas as fronteiras externas internas de domínio da estrutura política, econômica e cultural.

No subsistema político se encontra o mecanismo de distribuição da riqueza, identificados por meio das dimensões: trabalho, propriedade e poder. É a partir do subsistema político que os atores vão, ao decorrer do processo histórico, construir a dimensão territorial de um arranjo.

Já o subsistema econômico, é composto por seis dimensões, agrupadas em três mecanismos: o mecanismo de apropriabilidade, que engloba as dimensões consumo e investimento; o mecanismo de geração da riqueza, que compreende as dimensões produção e

inovação e o mecanismo de circulação e aceleração da riqueza, que inclui as dimensões financiamento e comercialização.

Portanto, o objeto de análise do ASPIL não é algo tangível, na verdade, é um processo que se caracteriza por “vínculos consistentes (ou frágeis) de articulação, interação, cooperação e aprendizagem voltadas a introdução de novos produtos e processos” (GLOSSÁRIO DA REDESIST apud CAVALCANTI FILHO, 2011, p.11). Diante desse cenário, Cassiolato et al. (2012) aponta que a mais importante dimensão a ser analisada por meio de indicadores refere-se aos processos de aprendizagem, cooperação e inovação.

Sendo assim, como o foco deste trabalho é identificar o processo de formação do ASPIL em análise, com ênfase na observação das articulações e cooperações entre os seus atores, foi dada ênfase ao subsistema cultural<sup>4</sup>. Com o intuito de mensurar o grau de cooperação, neste estudo será trabalhada a taxa de cooperação, que é um indicador de aprendizagem e cooperação, que verifica a parcela de empresas do arranjo que apresenta atividades cooperativas. Sendo representada pela seguinte formalização:

$$TAXCOOP_i = \frac{\sum EMPRCOOP_i}{\sum EMPRTOT_i}$$

Onde:  $TAXCOOP_i$  é a taxa de cooperação do APL;  $EMPRCOOP_i$  são as empresas do APL  $i$  que declararam cooperar e;  $EMPRTOT_i$  são o total de empresas do APL  $i$ .

Em congruência com Cassiolato et al. (2012) o aprendizado se refere ao processo cumulativo pelo qual as firmas aumentam seus estoques de conhecimento, aperfeiçoam seus procedimentos de busca e as habilidades em fazer os produtos. Desse modo, este aprendizado pode culminar em inovações incrementais (aumentando a eficiência dos processos de produção) ou pode gerar inovações radicais (proporcionando a expansão para novos mercados). O aprendizado tecnológico é resultado de várias fontes de informação, tanto internas, como externas, conforme é visualizado no QUADRO 1, que foi apresentado como parte dos questionários, justamente, com intuito verificar o grau aprendizagem, cooperação, no período entre 2012 e 2017.

Como pode ser observado no QUADRO 1, os atores escolheram entre a seguinte escala de grau de importância para o processo de cooperação e aprendizado: 1 é baixa importância, 2 é média importância e 3 é alta importância e 0 se não for relevante para a sua empresa e/ou instituição. Quanto ao grau de localização, foi apresentada a seguinte escala: 1 quando localizado no arranjo, 2 no Nordeste, 3 no Brasil, 4 no exterior.

---

<sup>4</sup> Para saber mais acerca das dimensões dos demais subsistemas veja o trabalho de Cavalcanti Filho (2011).

QUADRO 1 – Categorização usada no questionário II para a construção dos indicadores de aprendizagem, cooperação e inovação e de desempenho.

	Grau de importância				Formalização		Localização			
<b>FONTES INTERNAS</b>										
Departamento de P&D	0	1	2	3	1	2				
Área de produção	0	1	2	3	1	2				
Área de vendas e marketing	0	1	2	3	1	2				
Outros (especifique)	0	1	2	3	1	2				
<b>FONTES EXTERNAS</b>										
Outras empresas dentro do APL (especifique)	0	1	2	3	1	2	1	2	3	4
Empresas associadas, mas que não compõe o APL	0	1	2	3	1	2	1	2	3	4
Fornecedores de insumos (equipamentos, materiais)	0	1	2	3	1	2	1	2	3	4
Clientes	0	1	2	3	1	2	1	2	3	4
Concorrentes	0	1	2	3	1	2	1	2	3	4
Empresas privadas de consultoria (especifique)	0	1	2	3	1	2	1	2	3	4
SEBRAE	0	1	2	3	1	2	1	2	3	4
SENAI	0	1	2	3	1	2	1	2	3	4
EMBRAPA	0	1	2	3	1	2	1	2	3	4
UFPB	0	1	2	3	1	2	1	2	3	4
UFCG	0	1	2	3	1	2	1	2	3	4
UEPB	0	1	2	3	1	2	1	2	3	4
Outras instituições de pesquisa (especifique)	0	1	2	3	1	2	1	2	3	4
Conferências, seminários, cursos e publicações especializadas	0	1	2	3	1	2	1	2	3	4
Feiras, exposições e lojas	0	1	2	3	1	2	1	2	3	4
Associações empresariais (especifique)	0	1	2	3	1	2	1	2	3	4
Informações de redes sociais	0	1	2	3	1	2	1	2	3	4

Fonte: Do Bu (2018, p.88).

De modo geral, o QUADRO 1 é resultado das leituras dos trabalhos da REDESIST e uma adaptação para o cenário de análise desta pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No âmbito regional, a Paraíba tem se destacado no cenário nacional e internacional, principalmente, na “perspectiva da sustentabilidade” pelo seu pioneirismo em cultivar o algodão naturalmente colorido para a transformação em têxteis e confecções. Contudo, o algodão, no caso, o de fibra branca, já foi muito importante para a economia paraibana nos anos de 1925 e 1966 faz parte da história da Paraíba. Em 1970, o Nordeste, exceto o Estado da Bahia, se viu impossibilitada de competir com a produtividade de culturas irrigadas em Santa Catarina e de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Esse cenário é explicado, principalmente, pelo investimento em mecanização da colheita feito nessas regiões, bem

como, o uso de sementes mais produtivas geradas a partir do seu melhoramento genético (COSTA; BUENO, 2004; PICCIOTTO, SHEWCHENKO, 2006; FARIAS, 2010).

Entretanto, o declínio da produção de algodão na Paraíba e, por conseguinte, sua redução expressiva na participação do PIB do Estado, refere-se ao surgimento, na década de 1980, da praga do bicudo (*Anthonomus grandis* Boheman), um inseto originário do México, que apresenta o maior potencial de dano à cultura do algodão (COSTA; BUENO, 2004; FARIAS, 2010).

Paralelo à crise do algodão branco, na década de 80, em meio a verificação da existência de uma potencial demanda de nichos de mercado (diante do crescimento mundial do discurso ecológico), a Embrapa foi incentivada a desenvolver os trabalhos de melhoramento na resistência da fibra de algodão colorido natural, para que ela pudesse ser produzida em escala industrial. Farias (2010) destaca que, o primeiro impulso à busca por novas variedades coloridas de algodão na Paraíba partiu do interesse apresentado por empresários têxteis japoneses que visitaram a EMBRAPA – Algodão, localizada em Campina Grande - PB, em 1989.

Nesse cenário, merece destaque a Agência Municipal de Desenvolvimento Econômico (AMDE), órgão da prefeitura de Campina Grande – PB; criada em 1999, justamente, para promover políticas de geração de emprego e renda no município em prol de minimizar o quadro socioeconômico vigente, gerado pela crise na cotonicultura paraibana, causada pela praga do bicudo e resultado da competitividade interna (de Pernambuco) e externa (com a abertura comercial nos anos de 1990, que inundou o mercado brasileiro com têxteis da Ásia).

Nos anos 2000 inicia-se a produção de artefatos e confecções de algodão de fibra naturalmente colorida. Nesse sentido, outros atores importantes para a gênese da produção com uso do algodão colorido, como explicam Picciotto; Shewchenko (2006); Farias (2010), foram:

- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI/CERTEX, em Paulista-PE: responsável por testar a viabilidade dos cultivares de fibra colorida para o uso como matéria-prima da indústria têxtil no ano de 1997.
- EMBRATEX, em Campina Grande–PB: entre 1998 e 1999, foi a responsável pela verificação da adequação do algodão colorido ao processamento têxtil em fiações modernas de alta velocidade de rotores.
- Sindicato da Indústria do Vestuário da Paraíba (SINDIVEST), que estava à procura de elementos de diferenciação para as roupas dos seus associados, que seriam exibidas na

Feira Nacional da Indústria Têxtil (FENIT) no ano de 2000, estimulou os testes de viabilidade técnica e, posteriormente, as primeiras confecções.

- SENAI (LABVEST) – PB: visando obter um produto diferenciado, a AMDE, também se articulou com o laboratório LABVEST, para elaborar o design das coleções de roupas e artefatos produzidos com o algodão colorido. Até os dias atuais, continua oferecendo apoio técnico ao segmento de confecções.

No mercado altamente competitivo da contemporaneidade, as empresas identificaram os produtos ecológicos (também conhecidos como sustentáveis) como um diferencial competitivo, isto é, visualizaram a possibilidade de auferir mais lucros, ao atender a esse segmento crescente de consumidores conscientes do impacto do homem à natureza. Esse foi o modo que, as empresas, que se inseriram depois no ASPIL, encontraram para se diferenciar no mercado competitivo global (MENDES; AMORIM, 2013).

Nesse contexto, emergiram cooperativas, para agregar valor aos produtos, com a criação de acabamentos artesanais diferenciados, com elementos regionais (como artesanatos e bordados). Em 2003, surge a Cooperativa de Produtores de Têxteis e Afins da Paraíba (COOPNATURAL). E no ano de 2005, emerge o Grupo Natural Cotton Collor, a qual, na época era formada por nove empresas de João Pessoa, Campina Grande, Gurinhém e Cabedelo.

Em dezembro de 2011, em prol de fomentar o supracitado arranjo, surge o Comitê Gestor do Arranjo Produtivo Local - APL - de Confecções e Artefatos de Algodão Colorido da Paraíba. Assim, a maioria dos atores do ASPIL compõe o Comitê sendo essas as empresas que produzem conforme os moldes de aceitação do mercado exterior, ou seja, usam fios de algodão naturalmente colorido, produzido de modo orgânico e certificado.

De modo geral, ao longo da história do algodão colorido da Paraíba, transitam muitos atores, principalmente nas etapas de plantio, fiação e tecelagem do algodão colorido.

### **As interações no ASPIL de confecções e artefatos de algodão colorido da Paraíba**

O ASPIL de confecções e artefatos de algodão colorido da Paraíba apresenta os seguintes atores expostos no QUADRO. 2. De modo geral, verificou-se que, embora, no período de formação do APL de artefatos e confecções da Paraíba, os atores essenciais eram de Campina Grande (AMDE, Coopnatural e Embrapa), na atualidade, a maior parte dos atores, se encontram em João Pessoa (a maior parte dos órgãos Públicos da Administração Direta, dos órgãos privados de fomento, AIVEST, Natural Cotton Color).

QUADRO 2 - Identificação dos atores do ASPIL de artefatos e confecções de algodão colorido da Paraíba e suas formas de interação.

ATORES	IDENTIFICAÇÃO	FORMA DE INTERAÇÃO
<b>CLIENTES</b>	<p><b>CONSUMIDORES NACIONAIS, EM:</b> Alagoas, Amazônia, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.</p> <p><b>CONSUMIDORES INTERNACIONAIS EM:</b> Holanda, Itália e Espanha.</p>	Troca de informações em termos de prazos de entrega, sazonalidade, preços, moda, selo de sustentabilidade, local de comercialização etc.
<b>FORNECEDORES</b>	<p><b>MUNICÍPIOS QUE PLANTAM ALGODÃO COLORIDO ORGÂNICO:</b>  Juarez Tavora e Remígio</p> <p><b>EMPRESAS DE:</b></p> <p><b>FIANÇA:</b> O fio de algodão naturalmente colorido é fabricado na Têxtil Everst S/A, UNITÊXTIL e Unitex, em João Pessoa.</p> <p><b>BENEFICIAMENTO:</b></p> <p>1. A Cooperativa Agrícola Mista de Patos – CAMPAL localizada na cidade de Patos-PB, até 2009, estando, agora desativada. 2. Mini usina no assentamento rural Margarida Maria Alves, localizado no município de Juarez Tavora – PB. É o principal local de beneficiamento desde 2009, mas já atua desde 2002, quando suas instalações ficaram prontas.</p> <p><b>TECELAGEM:</b></p> <p>1. A tecelagem manual e a fabricação da malharia têm como lugares de realização na Paraíba, os pontos fortes da sua rede urbana, a exemplo de João Pessoa e Campina Grande, mas também, está presente em Galante – PB, nesta cidade são feitos tecidos mais rústicos, usados em redes e tapetes. 2. A tecelagem plana é realizada pela Unitex, Unitêxtil e Têxtil Evest S/A, em João Pessoa.</p>	Características técnicas dos insumos e componentes, troca de informações técnicas, contratos e parcerias, etc.
<b>EMPRESAS DE PRODUÇÃO DE ARTEFATOS E CONFECÇÕES</b>	Grupo Natural Cotton Color, Santa Luzia – Redes e Decoração Ltda, Casulo Arte Natural, COOPNATURAL.	Atuam na produção e comercialização no âmbito nacional e internacional de produtos de algodão naturalmente colorido.
<b>SINDICATOS, ASSOCIAÇÕES, FEDERAÇÕES E COMITÊS</b>	<p>1. Associação da Indústria de Vestuário da Paraíba – AIVEST; 2. Agência Brasileira de Promoção a Exportação e Investimentos (APEX); 3. Federação das Indústrias do Estado da Paraíba – FIEP; 4. Comitê Gestor do Arranjo Produtivo Local - APL - de Confecções e Artefatos de Algodão Colorido da Paraíba.</p>	Difusão de informações tecnológicas e mercadológicas, apoio legal e institucional, promoção de cursos e eventos técnicos e comerciais, feiras, articulação política e planejamento estratégico, etc.

(Continuação)

<p><b>ORGÃOS PÚBLICOS DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Agência Municipal de Desenvolvimento Econômico (AMDE), órgão da prefeitura de Campina Grande-PB – até 2010;</li> <li>2. Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (CINEP);</li> <li>3. Núcleo Estadual de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais da Paraíba (NEAPLS-PB);</li> <li>4. Secretaria de Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (SEDAP) e,</li> <li>5. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER – PB).</li> </ol>	<p>Implementação de políticas públicas, articulação interinstitucional entre esferas de poder, mobilização de recursos humanos, econômicos e financeiros. Destaca-se o papel da EMATER de treinamento dos agricultores para lidar com o bicudo sem uso de inseticidas. E salienta-se a saída da AMDE do circuito do algodão colorido, no qual, o seu foco atual tem sido proporcionar crédito e apoiar os “microempreendedores da cidade de Campina Grande” focando na agricultura familiar, nas cooperativas de reciclagem e nos artesãos, mais especificamente, o que ficam na Vilã do Artesão da cidade.</p>
<p><b>PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Centro Nacional de Pesquisa do Algodão/Embrapa;</li> <li>2. SENAI – PB; SENAI – SP.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pesquisa e desenvolvimento de tecnologia para aumentar a finura e resistência do algodão naturalmente colorido, culminando nas cultivares: BRS 200 (em 2000), BRS Verde (lançada em 2003), BRS Rubi e BRS Safira (lançadas em 2005) e, por fim, a BRS Topázio (em 2010);</li> <li>2. Pesquisa referente a inovação por meio do design, modelagem, produção e qualidade, concentrando-se em produtos do algodão colorido, englobando roupas, acessórios e decoração.</li> </ol>
<p><b>ORGÃOS PRIVADOS DE FOMENTO</b></p>	<p>SEBRAE – PB; SENAI da Paraíba e de São Paulo; Green Nation Collection; Inovativ (empresa privada, de São Paulo), Instituto C&amp;A e Première Vision (Maison d’Excepción).</p>	<p>Financiamento e oferta de cursos para treinamento empresarial e de mão-de-obra, apoio ao desenvolvimento de capacitação tecnológica, projetos inovativos, e à comercialização.</p>
<p><b>UNIVERSIDADES</b></p>	<p>Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).</p>	<p>Formação de recursos humanos qualificados, pesquisas e atividades de extensão. Destaca atualmente a UFPB que tem o coordenador geral do Plano de Desenvolvimento Econômico, Social e Sustentável para os Arranjos Produtivos Locais da Paraíba (Plades).</p>
<p><b>AGENTES FINANCEIROS</b></p>	<p>Banco Bradesco e Banco do Nordeste.</p>	<p>Financiamento de capital de giro, empréstimos para investimentos em capital físico, microcrédito.</p>

Fonte: Do Bu (2018, p.119-121).

De maneira geral, quando calculou-se a taxa de cooperação, a partir das respostas do QUADRO 1, chegou-se ao percentual de 92%, ou seja, o arranjo tem um alto percentual de cooperação entre suas empresas. Em outras palavras, a partir da pesquisa de campo, verificou-se que a maior parte dos integrantes do ASPIL se articulam entre si, sendo que, nos últimos

anos a Coopnatural tem se relacionado apenas com alguns integrantes, como: Embrapa, Sebrae.

A partir da revisão da literatura e da pesquisa de campo, cabe destacar o papel de destaque da Coopnatural e do Grupo Natural Cotton Color apresentam. A Coopnatural até 2006 possuía o monopólio do algodão colorido, controlando praticamente toda a cadeia produtiva do algodão colorido e a maior parte de sua estrutura de comercialização. Atualmente, a Unitex recebe a pluma da Coopnatural e da AIVEST e vende os tecidos para essas e o que sobra para as demais empresas e artesãos que trabalham com a matéria-prima (LIRBÓRIO, 2017).

A Coopnatural desde seu surgimento apresentou estratégias de marketing focado no regional e sustentável, assim promoveu, “esforços de construção de uma base competitiva dinâmica, associada à busca de melhorias tecnológicas de produto e de processo, ancorada em uma bem estruturada estratégia de cooperação interempresarial e interinstitucional”, como explica Cavalcanti Filho (2013, p. 7).

Por outro lado, no cenário mais recente tem se destacado o Grupo Natural Cotton Color, usando-se da estratégia de moda sustentável de luxo, com uso de elementos da cultura regional, como diferencial competitivo; elementos como: a renascença, crochê e outros componentes artesanais, remetendo à natureza (DO BU, 2018).

Nesse cenário, destaca a articulação/cooperação entre a Natural Cotton Color e o Senai- SP em prol de desenvolver inovações no tecido para ser possível a ampliação dos tipos de confecção. Também destaca-se o papel estratégico da Embrapa, que até a atualidade desenvolve pesquisas para novos tipos de fibras de algodão colorido e é atuante no apoio à comercialização e capacitação dos atores do campo e das empresas.

Ademais, seguindo a categorização apresentada Cavalcanti Filho (2011, 2013), verifica-se que os atores podem ser agrupados em subsistemas. Os atores do subsistema cultural são todos aqueles que compõem o contexto histórico do ASPIL até a atualidade. O subsistema político é formado pelos órgãos públicos da Administração Direta, órgãos privados de fomento, sindicatos, associações e federações, Centros de Pesquisa Tecnológicos e Universidades. Por fim, o subsistema econômico é formado pelo: Grupo Natural Cotton Color, Santa Luzia – Redes e Decoração Ltda, Casulo Arte Natural, Coopnatural, agentes financeiros e atores do segmento fornecedores.

Por um lado, verificou-se o forte caráter inovativo do arranjo, já que, desde o início dos anos 2000, os esforços em promover inovação, tanto da Embrapa, como: do Sebrae,

Senai, ABIT, AIVEST; esforços esses, sistêmicos<sup>5</sup>. Por outro lado, a pesquisa de campo revelou que o arranjo produtivo de artefatos e confecções de algodão colorido da Paraíba tem como fatores de dependência, que ligam o arranjo ao sistema: a inovação e comercialização. Ou seja, atores da Espanha e de São Paulo dão apoio à inovação de design, modelagem, qualidade e comercialização, principalmente para o exterior.

Portanto, o Sistema Produtivo e Inovativo Local dos artefatos e confecções de algodão colorido envolve municípios da Paraíba, Espanha e São Paulo, uma vez que, como observado no QUADRO 2, em São Paulo se encontra a sede da ABIT e do Senai – SP.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi analisar o processo de formação do ASPIL de Confecções e Artefatos de Algodão Colorido da Paraíba e suas atuais inter-relações. De modo geral, ao decorrer do contexto histórico do algodão colorido na Paraíba, transitaram muitos atores, especialmente, nas etapas de plantio, fiação e tecelagem do algodão colorido.

Contudo, observou-se que a Coopnatural e a Natural Cotton Color são atores que têm papel preponderante de articulação no arranjo. Ambas têm contribuído com a inserção competitiva da Paraíba no mercado de produtos sustentáveis, em função das articulações entre os atores por meio de estratégias competitivas de *marketing* verde, com uso de elementos da cultura regional. No cenário recente, a Natural Cotton Color tem se destacado em eventos de moda internacional, a partir de investimentos em diferenciais competitivos, como uso de elementos da cultura regional e parcerias para promover inovações nos tecidos.

Ademais, um resultado da pesquisa que chama a atenção é o fato do arranjo ter como fatores de dependência, que o ligam ao seu sistema produtivo e inovativo local: a inovação e comercialização. A referida dependência é intrigante já que a própria existência do ASPIL aqui estudado está atrelada ao uso de inovações desenvolvidas dentro da Paraíba, mais especificamente, promovidas pela Embrapa. Sendo portanto, um direcionamento para novas pesquisas sobre a temática, uma vez que, considera-se que os arranjos produtivos locais (APLs) têm se constituído como um importante instrumento de ação para a política desenvolvimento regional, já que a proximidade territorial é importante, para que atores locais tenham condições de se inserirem na lógica competitiva globalizante.

---

<sup>5</sup> “O caráter sistêmico refere-se ao reconhecimento que nenhum ator econômico, isoladamente, domina todo o conhecimento [...] necessário para gerar uma inovação. Portanto, necessitará obter informações a partir do conhecimento dominado por outros atores, o que exigirá interação, direta ou indireta, entre estes” (CAVALCANTI FILHO, 2013, p. 5).

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, J. S. *(Des)envolvimento Local em Regiões Periféricas do Capitalismo: Limites e Perspectivas no Caso do Estado do Amapá (1966 a 2006)*. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

BU, T. A. O. do. *O ASPIL de artefatos e confecções de algodão colorido da Paraíba e o desenvolvimento local integrado e sustentável*. 2018. 209f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB.

BUARQUE, S. C. *Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

CASSIOLATO, J. E. et al. *Indicadores para Arranjos Produtivos Locais*. 2012. NOTA TÉCNICA 5. Disponível em: <[http://portalapl.ibict.br/export/sites/apl/galerias/biblioteca/Nota\\_Txcnica\\_5\\_VF.pdf](http://portalapl.ibict.br/export/sites/apl/galerias/biblioteca/Nota_Txcnica_5_VF.pdf)>. Acesso em: mar. 2017.

CAVALCANTI FILHO, P. F. et al. *Análise do Mapeamento e das Políticas para Arranjos Produtivos Locais no Norte, Nordeste e Mato Grosso e dos Impactos dos Grandes Projetos Federais no Nordeste*. Relatório. Nota Técnica 07. 2008.

CAVALCANTI, P. F.; MOUTINHO, L. M. G. Cooperação Institucional como estratégia inovativa: O Caso do APL de Confecções em Campina Grande (PB). *Revista Econômica Contemporânea*. Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 475-507, set./dez. 2007.

CAVALCANTI, P. F. *O conceito de Arranjos e Sistemas Produtivos Locais (ASPILs): Uma proposta de definição teoricamente estrita e empiricamente flexível*. In: Conferência Internacional LALICS 2013, 11/12 nov. 2013 – Rio de Janeiro, Brasil.

COSTA, E. J. M. da. *Arranjos Produtivos Locais, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional*. Brasília: Mais Gráfica Editora 2010. Disponível em: <[file:///C:/Users/THAIS%20MARCULINO/Downloads/Livro\\_APL.pdf](file:///C:/Users/THAIS%20MARCULINO/Downloads/Livro_APL.pdf)>. Acesso em: fev. 2017.

COSTA, S. R.; BUENO, M. G. *A saga do algodão: das primeiras lavouras à ação na OMC*. Rio de Janeiro: Insight Engenharia, 2004. ISBN 85-98831-01-8. Disponível em: <[bibcentral.ufpa.br/...vos/155000/158400/19\\_158409.htm](http://bibcentral.ufpa.br/...vos/155000/158400/19_158409.htm)>. Acesso em: maio 2015.

FARIAS, P. S. C. *Os circuitos espaciais de produção e os círculos de cooperação do algodão colorido e derivados da Paraíba (2000-2008): uma dimensão geográfica da flexibilização do produto, da produção e do consumo de moda, fibras, têxteis e confecções*. 2010, 309 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco. Geografia, 2010.

LIRBÓRIO, L. F. *O circuito espacial de produção do algodão naturalmente colorido da Paraíba – Brasil*. 2017. 293 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

MENDES, L. do N.; AMORIM, T. N. G. F. *Análise da competitividade no mercado de algodão colorido orgânico a partir dos 4Ps do Marketing*. Disponível em:<[www.convibra.org/...ad/paper/2013/30/2013\\_30\\_8387.pdf](http://www.convibra.org/...ad/paper/2013/30/2013_30_8387.pdf)>. Acesso em: fev. 2017.

PICCIOTTO, G.; SHEWCHENKO, M. C. 2006. *Projeto de fortalecimento da cadeia produtiva do algodão colorido*. 29 f. Relatório de Pesquisa. Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo.

ZAPATA, T.; AMORIM, M.; ARNS, P. C. *Desenvolvimento territorial a distância*. Florianópolis: SEaD; UFSC, 2007.